



**Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP**  
Referente às variações de Janeiro e Fevereiro/2005



*Análise Macroeconômica da Pecuária*

**PECUARISTA PERDE FORÇA DE NEGOCIAÇÃO E MARGEM**

Variação Mensal Acumulada							
Estados	COE		COT		Boi Gordo R\$/@		Ponderações
	fevereiro-05	Jan - fev/05	fevereiro-05	Jan - fev/05	fevereiro-05	Jan - fev/05	
Goias	-1,12%	-1,85%	-0,54%	-1,20%	-3,25%	-6,51%	13,3%
Minas Gerais	-0,03%	0,09%	0,48%	0,89%	-3,04%	-6,29%	13,7%
Mato Grosso	-0,83%	-0,38%	-0,42%	0,06%	-5,05%	-7,34%	16,2%
Mato Grosso do Sul	-0,02%	-0,16%	0,19%	0,18%	-2,17%	-4,85%	16,4%
Pará	1,18%	2,11%	1,18%	2,15%	-2,07%	-5,10%	8,8%
Paraná	-0,57%	-0,19%	-0,19%	0,23%	-3,70%	-6,48%	6,7%
Rio Grande do Sul	0,12%	0,10%	0,28%	0,28%	-0,32%	-6,14%	9,6%
Rondônia	0,14%	1,04%	0,68%	2,44%	-2,79%	-5,45%	6,2%
São Paulo	-0,47%	-1,19%	0,03%	-0,47%	-2,30%	-4,85%	9,2%
<b>Brasil*</b>	<b>-0,25%</b>	<b>-0,18%</b>	<b>0,12%</b>	<b>0,34%</b>	<b>-2,87%</b>	<b>-5,95%</b>	

\*- Referente a 77,87% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2003.

Variação dos Principais Indicadores	
Indicadores	fevereiro-05
IG P-M	0,30%
Acumulado Janeiro	0,69%
Taxa de Câmbio	-3,54%

A pecuária bovina de corte está num momento realmente difícil. Só no ano passado, a margem dos produtores brasileiros, em média, encolheu entre 15 e 20%, dependendo da região. Os valores recebidos por goianos e gaúchos pela arroba, já há alguns meses, não cobrem nem mesmo os custos operacionais. Entre as explicações que vêm à tona para essa situação estão a força excessiva dos comparadores (frigoríficos), o excesso de oferta e ainda a valorização do Real, entre outras.

O PIB da pecuária (bovino de corte e leite, suínos e aves), estimado pelo Cepea-USP/CNA, cresceu 1,72%, menos da metade dos 3,91% em 2003. A análise dos segmentos da pecuária mostra que, no ano passado, o setor primário (dentro da fazenda) cresceu 6,23%, o de insumos 8,1% e a distribuição aumentou 2,2%, enquanto a indústria processadora teve um decréscimo de 1,01%. O crescimento consistente da pecuária, portanto, deveu-se basicamente ao segmento do produtor rural (pecuarista).

Já em 2004, a situação reverteu-se, com a produção dentro da fazenda crescendo apenas 0,43%, a indústria de insumos teve um aumento de 3,4%, a processadora (frigoríficos, por exemplo) expandiu 3,1%, e o segmento de distribuição manteve o ritmo de 2,34%. Esse resultado indica perdas reais do produtor a montante e a jusante, confirmando a diminuição da sua força de negociação com os vendedores de insumos e também com os compradores de boi.



## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro e Fevereiro/2005



No passado, quando o jogo era mais equilibrado, existia maior número de compradores e maior número de empresas fornecedoras de insumos. Uma queda da renda dos produtores rurais rapidamente diminuía a oferta e os preços encontravam um novo ponto de equilíbrio, que repunha a remuneração dos produtores.

No horizonte atual, as coisas são diferentes. Com o controle da inflação a partir de 1994, estamos vivendo um dos mais longos períodos de estabilidade econômica. Os consumidores finais têm hoje uma “idéia” dos preços que dificulta a aceitação pacífica de reajustes elevados por parte do grande varejo. A indústria está num processo de profissionalização administrativa sem precedentes, utilizando os mais variados instrumentos de mercado para melhorar a rentabilidade.

A presença cada vez mais forte das exportações também ajuda a mudar o desenho do setor pecuário. O próprio rebanho, hoje se divide entre animais rastreados e “comuns”. Entre os frigoríficos, a segmentação se dá entre os exportadores e os demais que trabalham basicamente com mercado interno. Mesmo entre os exportadores, existem os “evoluídos”, que fazem bons controles internos e administram bem os riscos de preços de matéria-prima e câmbio, e os anacrônicos, que pensam em ter animais para concorrer com os produtores.

Na indústria de insumos, os mercados dos quase 400 itens que compõem os custos de produção da pecuária se comportam de forma bastante distinta entre si. Valorizações do aço no mercado internacional, por exemplo, puxam os preços dos insumos ligados a manutenção de cercas e curral; já fertilizantes e fosfatos, costumam ter suas variações (em geral, altas) atreladas ao petróleo, também à mercê de condições internacionais. Sob fatores completamente diferentes, está o salário mínimo, definido por decreto e que é um indexador dos salários da pecuária. Para os tantos outros grupos de insumos, tantas outras explicações que interessam ao produtor rigoroso da evolução dos seus custos.

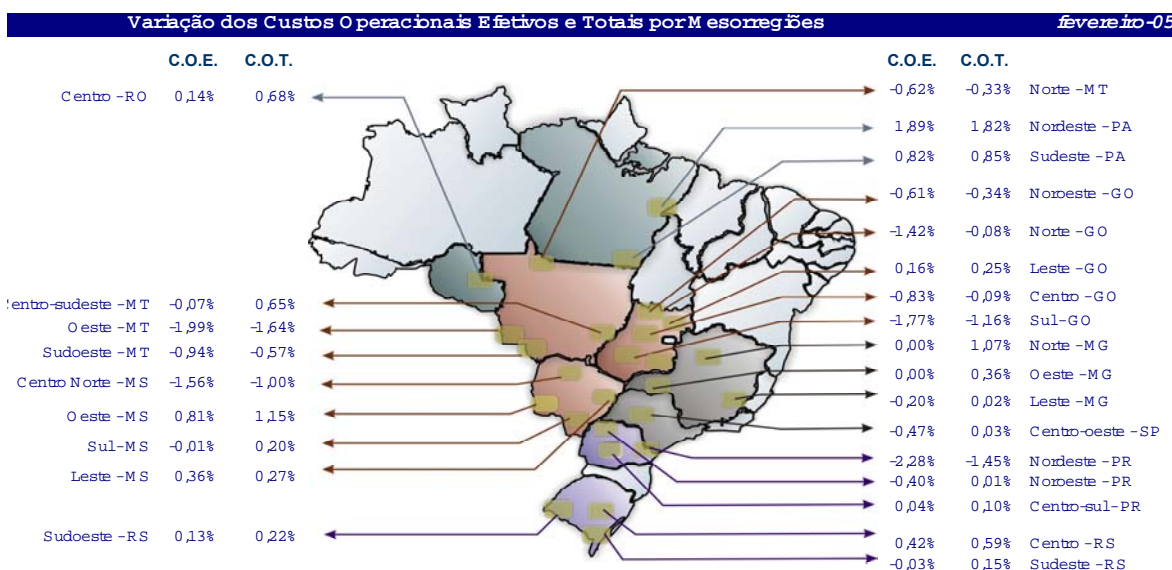
O ano começa com poucos fundamentos otimistas, mas é nítido que é nas crises que as instituições crescem em importância. Neste momento, a principal arma dos produtores tem sido a união que gera contestações que devem contribuir para a melhora do setor pecuário. Na pauta dos empresários agrícolas brasileiros, estão o controle de custos, maior utilização do mercado futuro, aprendizado de como lidar com oligopsônio e oligopólio (concentração de compradores e vendedores), políticas do mercado internacional e estratégias de união. Esses temas significam sobrevivência para esses empresários que fornecem proteína para mais de 130 países, além de gerar empregos para mais de 1 milhão de brasileiros.



**Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP**  
Referente às variações de Janeiro e Fevereiro/2005



*Análise Regional e de Insumos*



*Análise de Insumos e Regional*

**PREÇOS RUINS DA ARROBA PESAM MAIS QUE CUSTOS**

Não são os custos que preocupam o produtor neste início de ano. A questão principal são os preços recebidos pela arroba, defasados por volta de 10% em 12 meses. Há quase 11 anos, quando a inflação recuou da casa dos 46% ao mês (IGP-DI de junho/94) para apenas 1,5% (em setembro/94), os ganhos de vários setores da economia deixaram de ser calcados em especulação para dar espaço à produtividade. Agora, com os preços internos de várias commodities agrícolas em ciclo de baixa, a exigência se volta para a administração da propriedade.

Para quem chegou a vender, uma arroba de boi por quase R\$ 62,00, a prazo, no mercado paulista, em meados de novembro de 2003 – em termos nominais, ou seja, sem sequer considerar a inflação do período; se considerada, o valor iria para R\$ 70,00 – receber apenas R\$ 58,00 no início de março é um baque significativo nas margens. O problema se agrava quando sabemos que muitos agricultores e pecuaristas brasileiros estão distantes de saber com exatidão ao menos quanto custa produzir, que dirá ter um planejamento estratégico para sua empresa rural de longo prazo.

Mais longe ainda estão de formas de administrar o capital, chegando a ser uma raridade ver empresários rurais captando dinheiro em formas alternativas ao crédito rural no mercado financeiro para seus investimentos. Essa precariedade administrativa torna-se perigosa à medida que diminui as opções do produtor em manter o nível de aplicação na fazenda que proporcione novos ganhos de produtividade. Aumento da produtividade, por sua vez, é o único “remédio” para contornar aumento de custos e diminuição dos preços recebidos.



## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro e Fevereiro/2005



No mercado de insumos pecuários, o movimento em fevereiro foi lento. Sem chuva, com o preço baixo do boi e ainda com os insumos caros, as casas agropecuárias tiveram que fazer promoções para atrair o produtor. Foi basicamente esse o motivo para que alguns itens baixassem de preço ou, pelo menos, não fossem reajustados. Já o reajuste das sementes forrageiras pegou o pecuarista de surpresa. Máquinas e implementos, bem como os insumos para construção/reforma de cercas, com forte dependência do aço, por mais um mês seguiram em alta.

Na média dos nove Estados, o preço do sal mineral ficou praticamente estável de janeiro para fevereiro, mas no Pará, pelo quarto mês consecutivo, o aumento foi expressivo: de 5,14% no último mês. Em parte, esses reajustes decorrem do aumento da procura no Pará, o único Estado desta pesquisa onde choveu satisfatoriamente em fevereiro. Com isso, aumenta a produção de matéria verde e, para que os animais aproveitem com maior eficiência esse alimento, os pecuaristas sabem que é preciso aumentar proporcionalmente a dose de sal mineral.

Em decorrência deste aumento do sal, que representa 15% dos custos totais, o Pará teve também o maior reajuste dos custos operacionais totais (COT) e efetivos (COE). O COT (inclui máquinas, instalações e suas depreciações) mensal ficou com 1,18% neste Estado e no acumulado, já vai para 2,15%. Além de apresentar valores mais altos nos custos, o preço da arroba do boi gordo nesse Estado, assim como em todos os outros Estados analisados, esteve em queda, acumulando no ano recuo de 5,10%.

A maior desvalorização da arroba do boi gordo, no acumulado do ano e também em fevereiro, ocorreu num dos principais Estados produtores de boi, o Mato Grosso. Só em fevereiro – em relação a janeiro –, a queda foi de 5% e, no ano, chega a 7,3%. Os preços atuais, na verdade, estão menores que os praticados há um ano mesmo sem se considerar a inflação.

No final de fevereiro (2005), uma arroba de boi em Cuiabá era negociada na média de R\$ 50,80, a prazo e para descontar os 2,3% do Funrural. Há exato um ano, o mesmo produto saía a R\$ 51,00 em termos nominais, o que equivaleria a R\$ 56,54, se adicionada a inflação (IGP-DI) do período. Esse é apenas um exemplo da perda real que os pecuaristas de todo o Brasil estão tendo.

Com o aumento do preço do aço no mercado internacional, os insumos para manutenção e construção de cerca seguem em alta no segundo mês do ano. Analisando os grupos dos principais insumos, constata-se que tanto em janeiro quanto em fevereiro, os arames e pregos para cercas apresentaram a maior variação positiva, chegando a 3,21% no ano. Entre os Estados, Minas Gerais foi o que arcou com a alta mais significativa desses itens, sendo este também destaque dentro do estado, com aumento de 3,72%. Reflexo também do aumento do aço, as máquinas e implementos agrícolas tiveram um reajuste de 1,21%, segundo maior valor observado no mês de fevereiro.



## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro e Fevereiro/2005



Ao contrário dos insumos que têm como matéria-prima o aço e que já vêm apresentando altas consecutivas, os lubrificantes não tiveram reajustes nos últimos cinco meses, mas em fevereiro, em alguns Estados do Norte, saltaram até 10%, como o caso de Rondônia. O diesel, que no ano passado encareceu as atividades que demandam esse combustível – aumentou quase 17% –, neste ano, registra quedas consecutivas, ainda que pequenas. Na soma dos dois primeiros meses, o recuo é de 0,46%.

Fevereiro não é período típico de compras de adubos nem para a pecuária (pastagens) nem para a agricultura, o que tende a reduzir o preço desse insumo. A queda de 1,14% que se acumula neste ano é explicada também pela valorização de 3,54% do real frente ao dólar comparando-se a média de fevereiro à de janeiro. O patamar atual de preços pode ser favorável para o pecuarista, que dispuser de recursos, adquirir antecipadamente os fertilizantes que serão usados em formação/reforma de pastagens no segundo semestre. Naquele período, é comum se elevar também a demanda da agricultura.

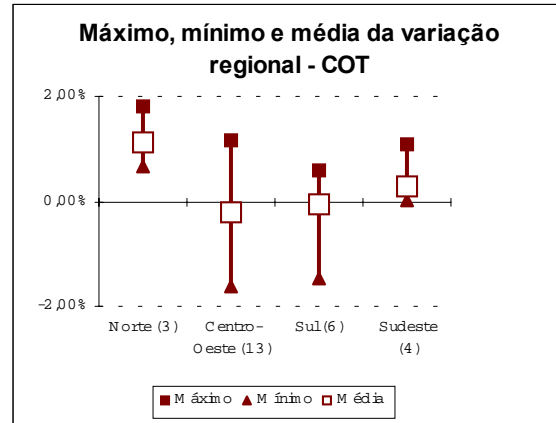
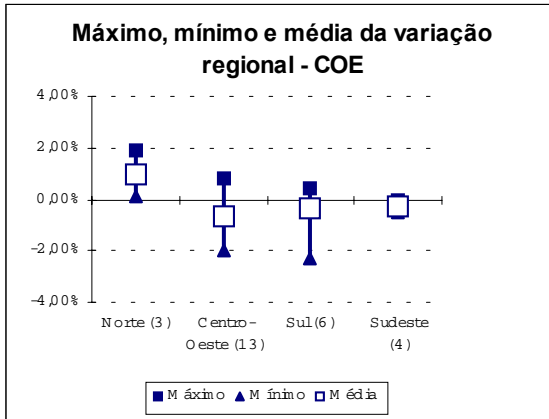
Em Rondônia e Mato Grosso do Sul, foram observadas variações significativas nos preços das sementes forrageiras, que chegaram a 4,1% e 3,5%, respectivamente. Essa valorização em Rondônia deve-se à abertura de novas áreas de pastagens. Arelado a isso, estão os serviços terceirizados de desmatamento, que tiveram aumento de 5% nos preços neste mesmo Estado.

Apesar de fevereiro ter sido mês de vacinação contra febre aftosa nos estados do Rio Grande do Sul (todos os bovinos do centro-norte), Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (animais com idade abaixo de 12 meses nesses dois Estados), os preços dessas vacinas não aumentaram nem recuaram, na média. A expectativa é que a campanha atinja um alto índice de adesão, a exemplo de novembro, quando 99,14% do rebanho sul-mato-grossense foi vacinado, segundo registros na Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro-MS).

Variações dos Preços dos Principais Insumos da Pecuária de Corte			
Média Ponderada para GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR e SP			
	Ponderações COT		Variações Acumuladas COT
	Fevereiro	Jan - fev/05	fevereiro/05
Diesel em áreas rurais	6,01%	-0,46%	-0,29%
Lubrificantes	0,68%	2,05%	1,21%
Adubo em geral	3,98%	-1,14%	-0,61%
Calcáreo	1,18%	-0,41%	-0,44%
Sementes forrageiras	1,42%	0,98%	1,05%
Suplementação Mineral	14,88%	1,26%	-0,11%
Medicamentos - Vacinas	1,58%	0,24%	-0,58%
Medicamentos - Controle Parasitário	1,16%	0,27%	0,28%
Medicamentos em geral	0,76%	0,88%	0,69%
Insumos para reprodução animal	0,61%	-0,03%	0,14%
Insumos para construção/manutenção de cercas	4,86%	3,21%	1,76%
Construções em geral	6,94%	1,04%	0,34%
Máquinas e implementos agrícolas	7,71%	1,40%	1,21%
Serviço terceirizado de desmatamento	0,83%	-0,14%	-0,14%
Serviço terceirizado de máquinas pesadas	1,34%	0,03%	0,03%
Compra de animais bezerro	9,24%	-0,07%	0,25%
Mão-de-obra	21,15%	0,00%	0,00%



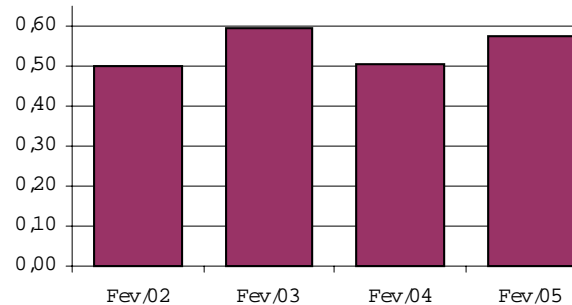
## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro e Fevereiro/2005





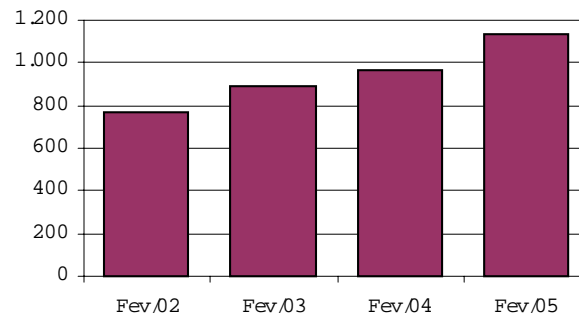
## Relação de Troca Fevereiro 2005 – SP

### Sal Mineral (@/saco de 30kg)



**Sal Mineral:** O preço do boi gordo em fevereiro, no mercado paulista, recuou 2,3% em relação à média de janeiro, mesma variação registrada para o sal mineral. Analisando os últimos 12 meses, essa situação acarretou ao pecuarista uma queda de 14% em seu poder de compra. Enquanto em fevereiro de 2004, com 0,5 arroba comprava-se um saco de 30kg de sal mineral, no mesmo mês em 2005, foi preciso 0,57 arroba para a mesma compra.

### Trator 61 HP (@/trator)



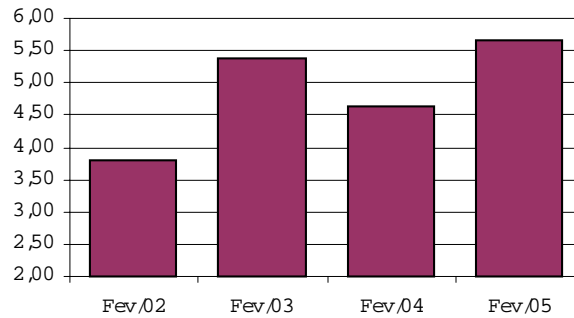
**Maquinário:** A relação de troca de arroba de boi por trator 61HP piorou quase 17% para o pecuarista nos últimos 12 meses. Enquanto em fevereiro de 2004, comprava-se um trator de 61HP com 968 arrobas, em fevereiro deste ano o produtor precisou de 1.130,42 arrobas para a mesma aquisição, no Estado de SP. Essa queda no poder de compra foi devido à alta de 13,5% do trator e à queda de 2,8% da arroba no período.



## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro e Fevereiro/2005

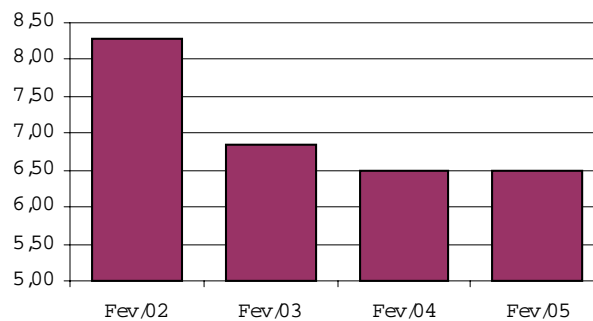


### Óleo Diesel (@/200L)



**Óleo Diesel:** Em fevereiro deste ano, o óleo diesel teve alta de 0,03% em relação a janeiro. Mas, comparando-se com fevereiro do ano passado, a perda no poder de compra chega a expressivos 27%, já que naquele período eram necessárias 4,64 arrobas para a aquisição de 200 litros do combustível. Essa perda decorre das sucessivas altas do petróleo no correr do ano passado.

### Bezerro (@/cabeça)



**Bezerro:** A queda no preço da arroba do boi em fevereiro fez o produtor de recria/engorda perder também com esse insumo. De janeiro para fevereiro, o bezerro recuou, mas apenas 0,81% frente aos 2,3% do boi; em um ano, a desvalorização desse animal (considerando-se o nelore, de 8 a 12 meses) foi de 2,5%, pouco menor que a do boi, de 2,8%. Com isso, o pecuarista de engorda teve apenas uma ligeira perda do seu poder de compra em 12 meses.